



As habilidades desenvolvidas por estudantes em ensino remoto no período de pandemia

Michelle Lina Ferreira Gonçalves¹, Pedro Henrique Oliveira Maia²

¹ UFGV / Escola de Engenharia, michelle.linafg@gmail.com

² UFGV / Escola de Engenharia, pedrohomaia@gmail.com

Resumo: A pandemia do coronavírus interferiu em todos os setores da sociedade, especialmente na educação. Juntamente aos desafios enfrentados na adaptação aos novos protocolos de saúde e funcionamento da sociedade, os estudantes se encontraram em um cenário de ensino remoto. Em função disso, foi necessário que esses discentes desenvolvessem uma série de habilidades, tanto cognitivas, quanto intrapessoais e interpessoais, que auxiliassem na nova realidade enfrentada. O presente artigo tem como objetivo listar e analisar essas competências, pontuando a importância e os efeitos de cada uma delas na construção do estudante.

Palavras-chave: Pandemia, habilidades, educação, ensino remoto, desenvolvimento.

1 O NOVO PANORAMA EDUCACIONAL COM A PANDEMIA

Se o fechamento das escolas na maior parte dos países em função da pandemia da Covid-19 representou um desafio para a continuidade do ensino, o momento também tem possibilitado algumas transformações que podem se consolidar no pós-pandemia, como o ensino remoto via internet.

Essa nova metodologia de ensino desperta e estimula o aluno para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, que não costumavam ser articuladas com as competências cognitivas da atividade escolar tradicional, e cujo



ensino está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece o que deve ser ofertado em todas as escolas do país.

“Competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.” (Instituto Ayrton Senna).

As possibilidades que as tecnologias digitais trazem viabilizam o abandono aos modelos estritamente conteudistas e incorporam novas formas de aprendizagem ativa e flexível, que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Dessa maneira, os estudantes ocupam o lugar como protagonistas no seu desenvolvimento e como agentes criadores de soluções para si e para os outros.

2 MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS DISCENTES

A escola ofereceu os espaços para esse desenvolvimento, mas a efetiva elaboração de competências e habilidades foi, certamente, uma responsabilidade individual de cada aluno. É evidente que os discentes passaram por mudanças em seus papéis na educação, adquirindo um protagonismo ativo no aprendizado durante o ensino remoto, e isso pode permear o que ainda está por vir, visto que ficou claro que a educação como é hoje precisa ser urgentemente repensada.

Compreende-se que as particularidades próprias do ensino remoto e os desafios encontrados requerem que os atores desse processo demonstrem conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser identificados como competências específicas. Os estudantes estão se aperfeiçoando em habilidades como: criatividade, comunicação, colaboração, organização e resolução de problemas. São habilidades apontadas como necessárias para os profissionais do futuro e que agora, mais do que nunca, os alunos as levarão para a vida.

O enfoque deste trabalho é, portanto, a identificação e análise de algumas dessas competências (figura 1), pontuando a importância e os efeitos de cada uma delas na construção e desenvolvimento do estudante.

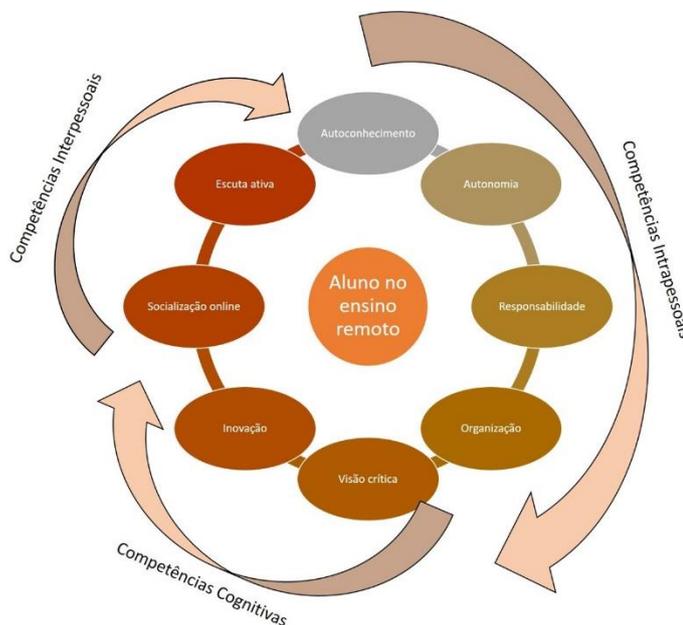


Figura 1 – Competências adquiridas pelos alunos durante o ensino remoto

2.1 Competências cognitivas

Como competências cognitivas, a inovação e a visão crítica destacam-se. Caracteristicamente o indivíduo inovador tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias. Busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de formas diferentes e desenvolve ideias criativas e não convencionais.

No contexto da pandemia, frente ao ensino remoto, o aluno se vê obrigado a “pensar fora da caixa”, gerar ideias próprias novas e interessantes, criando formas de fazer e pensar sobre as coisas por meio da tentativa e erro, fazendo ajustes quando necessário, aprendendo com as falhas, combinando conhecimentos e ideias. É a exploração intelectual, relacionada também à investigação, à pesquisa, ao pensamento crítico e à resolução de problemas.



A criatividade leva a explorar diferentes ângulos de uma situação. As ideias levantadas livremente são reavaliadas e pensadas de acordo com critérios preestabelecidos como, por exemplo, os recursos disponíveis e facilidade em adequar as ideias em soluções possíveis no cenário atual, desenvolvendo, assim, a visão crítica dos estudantes, que passam a se entenderem como agentes de transformação de si e de seu entorno.

2.2 Competências intrapessoais

As competências intrapessoais, que tratam da maneira como o indivíduo lida consigo mesmo e com suas questões, são os aspectos mais fundamentais para que o aluno consiga dar prosseguimento às atividades do ensino remoto de forma a, de fato, contribuir e trazer benefícios para sua formação. Dentre essas habilidades ressaltamos: organização, responsabilidade, autoconhecimento e autonomia.

O termo heutagogia refere-se ao processo educacional que coloca os estudantes como responsáveis por sua aprendizagem. O que pode ser descrito como fundamental para a sua vida profissional, já que ajuda a absorver o conhecimento prático necessário para exercer uma função, sem depender de formas tradicionais de ensino.

A educação a distância tem potencial para desenvolver muito mais a autonomia do estudante do que a educação presencial. Nunca os discentes tiveram tanta oportunidade de desenvolver a busca do conhecimento por eles mesmos, já que essa vigilância constante na aquisição do conhecimento saiu do controle dos professores.

A versatilidade imposta aos estudos e a necessidade de se adaptar às novas formas de ensino, exige do aluno um autoconhecimento apurado acerca de sua produtividade, método de estudo que melhor favorece seu aprendizado, além de conhecer seus limites e dificuldades e como superá-los.

Em um ensino remoto, o aproveitamento do estudante exige seu próprio empenho, por isso, a capacidade de organização é fundamental. O autogerenciamento, ou seja,



a capacidade de gerenciar a si mesmo, planejando seu cronograma de atividades e sistematizando seu aprendizado através de prioridades, influencia diretamente o desempenho no estabelecimento e cumprimento das tarefas e prazos por parte do aluno.

Para estudar através de uma plataforma, o aluno precisa de empenho para compreender todo o conteúdo antes de passar para os próximos tópicos. Isso não significa que ele terá que aprender sozinho, mas que é de sua responsabilidade buscar apoio, tirar as dúvidas, contatar um professor para expor as dúvidas e procurar respostas. Atualmente, com todos os recursos digitais, o aluno deve tomar posição sobre sua aprendizagem, desenvolvendo conteúdo, trocando-o e possibilitando que outros o utilizem. Essa forma de disciplina exige muita maturidade e traz inúmeros benefícios para a vida pessoal e profissional.

2.3 Competências interpessoais

No que diz respeito às competências interpessoais, o estudo aqui proposto, se dedica a duas: socialização online e escuta ativa.

O ensino remoto não é uma experiência de aprendizado solitário e individual. Por vezes são ofertados diversos recursos de interatividade a fim de proporcionar debates com colegas e professores, por meio de vídeo aulas, listas de e-mails e fóruns de discussão, ou até mesmo o desenvolvimento de trabalhos conjuntos entre os alunos. Essa característica interativa do ensino, potencializa a destreza no modo adequado de se expressar e comunicar do indivíduo, bem como a capacidade de dialogar e mediar, ao criar estratégias e articular com os demais personagens do ambiente de ensino.

Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento dessas competências é cíclico, visto que a escuta ativa assegura a empatia, por exemplo, e para que ela aconteça é preciso ter uma relação de socialização ampla com os demais colegas, que, por sua



vez, atribui-se à disponibilidade e assim por diante. É preciso escutar o próximo e a si mesmo para que as decisões tomadas sejam as melhores possíveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o desenvolvimento das competências aqui levantadas é de fundamental importância para a formação completa do estudante, seja para a vida profissional ou pessoal. E, portanto, devem ser trabalhadas de modo intencional nas escolas e estimuladas de forma saudável nos alunos.

Defende-se a necessidade de realização de um estudo mais amplo e aprofundado a respeito das consequências dessas habilidades desenvolvidas pelos alunos, a longo prazo, a fim de promover uma reflexão sobre as mudanças necessárias para um ensino de qualidade, até mesmo no período pós-pandemia, principalmente em países com baixo desempenho na área, como o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLESA, Mauro. **Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao>>. Acesso em 29 de janeiro de 2021.

Escolas Exponenciais. Página disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/como-o-ensino-remoto-pode-desenvolver-competencias-fundamentais-para-o-seculo-21/>>. Acesso em 30 de janeiro de 2021.

Instituto Ayrton Senna. Página disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>>. Acesso em 30 de janeiro de 2021.